

Português Brasileiro

A partida de Khandro Yeshé Tsogyel para a Montanha-Cor-de-Cobre

Caros amigos próximos e distantes,

Espero que esta mensagem os encontre bem, saudáveis e felizes neste início do novo ano. Neste dia de Guru Rinpoché gostaria de compartilhar com todos o relato da partida de Khandro Yeshé Tsogyel para a Montanha-Cor-de-Cobre ao fim de sua vida.

Em seu duocentésimo décimo primeiro aniversário, o período que havia sido destinado para que Khandro Yeshé Tsogyel ensinasse os seres deste mundo se esgotara, conforme predito pelo Guru do Lótus, seu consorte. E da mesma forma em que Guru Padmasambhava partira para a Montanha-Cor-de-Cobre cento e trinta anos antes, chegara a hora de cumprir seu destino e também fazê-lo. Tendo concedido as derradeiras instruções Ati essenciais aos seus onze discípulos-raiz, o que os libertou a todos, ela anunciou que dentro de cinco dias, no oitavo do mês lunar, deveriam todos escalar o topo do monte Zabpu e lá presenciar uma grande maravilha: a Montanha-Cor-de-Cobre. Conforme subiam a montanha, os discípulos próximos e seguidores afortunados fizeram vastas oferendas de festim, suplicaram a Khandro Yeshé Tsogyel que não partisse e dela receberam conselhos, instruções e profecias.

Ao longo da noite do oitavo e do nono dia, miríades de dākinīs das mais variadas cores surgiram no céu montadas em vários tipos de corcéis, empunhando vários tipos de armas, envergando os mais variados ornamentos e nas mais variadas posturas, cantando e dançando em louvor e oferecimento à Khandro Yeshé Tsogyel. Ela por sua vez organizou uma vasta oferenda de festim (ganachakra) e ao anoitecer chegou até o topo da montanha, que de fato tinha a forma de um coração, como a Montanha-Cor-de-Cobre. Lá chegando, uma legião de rākṣasas assim como os quatro Reis Guardiões vieram cada um a seu tempo para convidar Khandro Yeshé Tsogyel até a terra pura do Guru. Então vieram até ela todos os espíritos e divindades da região do Tibete, e a todos que o requisitaram ela concedeu suas profecias e instruções finais.

Por fim, no décimo dia do mês, ao raiar da alvorada, surgiu uma liteira feita de luz na forma de um lótus de oito pétalas, carregado por quatro dākinīs. A Senhora nele subiu, empunhando um dāmaru em sua mão direita e uma copa de crânio na esquerda. Irradiando luz nas cinco cores, ela dissolveu-se numa esfera de luminosidade azul escura e assim desapareceu. As quatro dākinīs então alçaram ao céu a luz que cintilava por sobre o lótus até que desapareceram na distância. Todos os presentes clamaram e lamentaram, chorando e se lamuriando em preces. Foi então que ouviu-se a voz de Khandro Yeshé Tsogyel emitida de uma nuvem de luz fulgurante, concedendo um derradeiro ensinamento que assim se concluiu:

"O Nascido-do-Lótus é o Mestre que lhes foi predestinado.
Grande esforço deve se empregar para se realizar o Guru,
Percebendo seu próprio mestre na forma de Padma.
Assim, as bênçãos da compaixão fluirão de forma tanto mais abundante.
Pratiquem mantendo a mente do Guru tanto em sadhanas longas quanto breves,
E o Estado-Búdico, este é meu juramento, alcançarão em uma única vida.
Recitem o mantra Guru Siddhi quintessencial.

No décimo dia da lua crescente e da minguante,
E no oitavo e décimo-quinto dias do mês,
Mantendam o festim de ganachakra com oferendas.
Um único ganachakra cerra as portas ao nascimento nos reinos inferiores!
Prometo que ao fazerem serão conduzidos ao estado-sem-retorno.

Esta é a verdade infalível. Ouçam e compreendam o que lhes digo!

A essência do mestre é este mantra Guru Siddhi:

(...)

OM: é a comunhão em cinco corpos de todos os Budas idos à beatitude;

ĀḤ: a essência destilada do quádruplo verbo de sabedoria;

HŪM: é o Corpo da Quíididade, os cinco aspectos da Sabedoria;

VA: é o signo e o emblema da indestrutibilidade;

JRA: é o implementar da compaixão-que-é-como-o-vajra;

GU: os Gurus Herukas dos três-tempos;

RU: o âmago seminal que aperfeiçoa e liberta;

PAD: o umbral da pura morada da beatitude;

MA: é permanecer-se no útero da imutável beatitude;

SID: é compaixão manifestando grande força e capacidade;

DHI: é o atingimento que satisfaz tudo o que se possa querer;

HŪM: é a obtenção do domínio no chão primevo;

Este mantra de fato assemelha-se à uma joia-que-realiza-desejos.

E mais ainda, uma vez que os doze elos interdependentes são por ele purificados,
é a natureza das dez perfeições.

E portanto a Insuperável Mãe.

Satisfaz tudo o que se possa desejar.

Assim, todos os aqui reunidos e os dos tempos vindouros

Devem se empenhar na recitação deste mantra.

Por ora, enquanto persista a mente dualística

Parecerá que os abandonei; no entanto tenham coragem.

Conforme a mente dualística seja aplacada, verão que jamais estivemos distantes.

Que a saúde e a felicidade abranjam os limites do espaço em si.

(Excerto de *Lady of the Lotus-Born* , trad. Grupo de Tradução Padmakara, pp.205-6.)

Com estas instruções da profunda sabedoria, desejo a todos benefício e felicidade neste novo ano que se inicia.

Sarva mangalam!



Kyabgön Phakchok Rinpoche